

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -  
LICENCIATURA

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE FRANÇA FILHO  
HAROLDO MONTEIRO DE AZEVEDO FILHO  
SILVANEY JORGE DA SILVA

**A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM AMBIENTE ESCOLAR COM CRIANÇAS  
SUPERPROTEGIDAS**

RECIFE/2021

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE FRANÇA FILHO  
HAROLDO MONTEIRO DE AZEVEDO FILHO  
SILVANEY JORGE DA SILVA

**A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM AMBIENTE ESCOLAR COM CRIANÇAS  
SUPERPROTEGIDAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em  
Educação Física - Licenciatura.

Professor Orientador: Me. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2021

F815i

França Filho, André Luiz Martins de

A Intervenção do professor de Educação Física em ambiente escolar com crianças superprotegidas./ André Luiz Martins de França Filho; Haroldo Monteiro de Azevedo Filho; Silvaney Jorge da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

20 p.

Orientador: Msc. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2021

1. Crianças superprotegidas. 2. Superproteção em crianças. 3. Educação Física Escolar. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 796

ANDRÉ LUIZ MARTINS DE FRANÇA FILHO  
HAROLDO MONTEIRO DE AZEVEDO FILHO  
SILVANEY JORGE DA SILVA

## **A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AMBIENTE ESCOLAR COM CRIANÇAS SUPERPROTEGIDAS**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física - Licenciatura, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

---

Prof. Me. Edilson Laurentino dos Santos

Professor Orientador

---

Prof.º Me. Alan Delmiro Barros  
Professor Examinador

---

Prof.º Ma. Stevia Lira Queiroz  
Professora Examinadora

Recife, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>09</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 A Educação Física como fator para o desenvolvimento das crianças</b>	<b>14</b>
<b>4.2 As possíveis consequências da restrição de movimento por meio da superproteção</b>	<b>15</b>
<b>4.3 A atuação do professor de Educação física para gestão de riscos em ambiente escolar</b>	<b>16</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

## A INTERVENÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AMBIENTE ESCOLAR COM CRIANÇAS SUPERPROTEGIDAS

André Luiz Martins de França Filho

Haroldo Monteiro de Azevedo Filho

Silvaney Jorge da Silva

Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Os pais ao exercerem suas responsabilidades como cuidadores, acabam exacerbando na supervisão, tornando-a em superproteção. Para o professor de Educação Física é primordial que a criança desenvolva sua autonomia para uma melhor compreensão e intervenção no mundo. Por isso, definimos como objetivo geral da pesquisa, analisar a intervenção do professor de educação física em ambiente escolar com crianças superprotegidas. Para dar suporte ao objetivo geral, definimos como objetivos específicos: Analisar as possíveis consequências da restrição de movimento por meio da superproteção e destacar a atuação do professor de Educação física para gestão de riscos em ambiente escolar. A metodologia foi adotada foi a pesquisa bibliográfica com a utilização de artigos já publicados. Os resultados encontrados foram que as habilidades motoras são bastante aprimoradas com instrução sistematizada e estruturada do professor de Educação Física.

**Palavras-chave:** Crianças superprotegidas. Superproteção de crianças. Educação Física Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O cuidado dos pais com a criança é uma coisa primordial para o estabelecimento dos primeiros vínculos. A partir da segunda infância a criança começa a ter mais autonomia de movimento e deve ser estimulado com segurança o desenvolvimento motor da criança, mas a superproteção torna-se em um fator impeditivo ao subestimar a criança e podem se tornar adultos ansiosos. A criança na qual tem os riscos evitados de forma exacerbada são as que tem mais vulnerabilidade por não terem uma autodefesa e tempo de reação bem desenvolvidos. (PACHECO, 2013; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2005).

Para Pacheco (2013), apud Naouri (2009), a insegurança dos pais e a obsessão de suprir quaisquer necessidades dos filhos ocasiona o comportamento superprotetor, o constante medo de que algo aconteça com a criança promove por vezes a solidão de crianças isoladas e ociosas em casa. A criança nessas

---

<sup>1</sup> Professor da UNIBRA. Doutorando Bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFPE, junto a Linha de Pesquisa Teoria e História da Educação (2017); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). E-mail para contato: [edilson.santos@grupounibra.com](mailto:edilson.santos@grupounibra.com)



circunstâncias passa a ter superdependência e dificuldades para lidar com frustrações e exercer autonomia e as necessidades básicas.

Gallahue, Ozmun & Goodway (2005), salienta que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais nos primeiros anos da criança, que consiste em blocos básicos para um movimento eficiente e efetivo para explorar o ambiente, de adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. É importante para proficiência nos jogos, esportes e dança, para ter uma maior complexidade motora com o passar dos anos.

Para Alves (2019), a Educação Física Escolar é imprescindível para a criança desenvolver suas habilidades motoras tanto dentro quanto fora da escola. Maximizando a capacidade de percepção de mundo, desenvolvendo competências relevantes como a atenção, a memória e a imaginação. Na Educação Física a criança experimenta a maior gama possível de acordo com a idade esperada e explora por meio dos jogos e esportes, fatores culturais e sócio afetivos que fazem parte da formação da mesma no contexto da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017).

No ambiente escolar é experimentado e analisado diferentes formas de expressão além da vivência, experiências efetivas das práticas corporais que oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde dentro dos elementos comuns da prática corporal. Nas práticas corporais são atendidos os critérios de progressão de conhecimento, organizando e sistematizando a prática (BRASIL, 2017).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Educação Física Escolar trabalha numa perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social, favorecendo a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações.

Para Basei (2008), mesmo a escola tendo por função pedagógica os estímulos auxiliares e ajuda externa, é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e da natureza, a trocas de experiências com outras crianças e à mediação do professor, para compreensão e intervenção no mundo, alcançando sua zona de desenvolvimento potencial de maneira mais rica.

Para aprofundar nessas questões seguinte do estudo, pensamos na seguinte problematização: **Como o professor de Educação Física lida com crianças**

**superprotegidas e seus respectivos responsáveis?** Portanto, definimos como objetivo geral **analisar a intervenção do professor de educação física em ambiente escolar com crianças superprotegidas**. E para dar suporte ao objetivo geral, definimos como objetivos específicos: 1. Analisar as possíveis consequências da restrição de movimento por meio da superproteção; 2. Destacar a atuação do professor de Educação física para gestão de riscos em ambiente escolar.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O desenvolvimento motor na infância**

Na segunda infância há o aprimoramento das habilidades motoras grossas como correr, saltar, subir e descer escadas sem ajuda. As habilidades de girar e parar de repente são mais demoradas, sendo bastante desenvolvida no fim da segunda infância que é por volta dos 5 anos. Nessa fase, o desenvolvimento físico floresce melhor com brincadeiras livres e não estruturadas. (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para Gallahue, Ozmun & Goodway (2005), a criança começa a desenvolver e refinar uma ampla variedade de movimentos fundamentais por meio de brincadeiras. Aprendem e potencializam os movimentos, desenvolvendo as habilidades amplas e finas. Em meio a expansão das experiências motoras como subir, correr e pular, é importante para a criança estabelecer o autoconceito para desenvolver a autonomia da criança para não gerá-la impotência.

Na terceira infância é o período de vida em que o indivíduo está entre as idades aproximadamente de 6 a 12 anos, é um ser em desenvolvimento, nesta fase estão em idade escolar e são mais sociáveis, começa a interagir em seu meio e adquirem novas descobertas e conhecimentos. Fisicamente, tem muita energia e sua motricidade é ampla e fina, tem uma coordenação motora e visual bem desenvolvida podendo receber estímulos através do exercício físico, o seu desenvolvimento motor permite que participem de uma gama mais ampla de atividades motoras usando os movimentos, como correr, saltar, rolar, agarrar, escalar, chutar, rebater, empurrar, puxar, agachar, etc. (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nessa fase as crianças estão cheias de energia, mas apresentam baixa resistência e se cansam rapidamente. Em atividades na qual tem bastante interesse, a tendência é passar horas na mesma atividade. A curiosidade, a criatividade e a imaginação são bastante aguçadas nesse período, querendo saber o “por quê” de tudo. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2005).

## **2.2 A atuação do professor de Educação Física no ambiente escolar**

No Currículo de Pernambuco (2018), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento consiste em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se por meios de campos de experiências. Seja do convívio no espaço da vida coletiva; a vivência e interpretação de diversas linguagens como música, dança e teatro, desenvolvendo a percepção de traços, sons, cores, espaço e tempo. Nos primeiros anos de escolarização a criança está na fase de experiência sensível, onde prevalecem as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento, categoriza, classifica e associa os objetos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ayoub (2001) salienta que a educação infantil deve contemplar diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade.

Pensando na “criança como ponto de partida” na educação infantil, a expressão corporal caracteriza-se como uma das linguagens fundamentais a serem trabalhadas na infância. A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. (AYOUB, 2001, p. 56-57).

Para Sayão (2002) a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade são pontos chave da aquisição do repertório motor da criança e que nas escolas, cobrar das crianças postura de seriedade, imobilidade e linearidade retira capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Sendo que o corpo é algo que não pode ser contido na primeira infância.

Sayão (2002) ainda salienta que a aquisição do repertório motor para aprendizado das próprias possibilidades motoras as vezes é negado sob pretexto de um possível acidente. Cabe saber controlar o espaço físico onde brincadeiras são

realizadas aproveitando o máximo de espontaneidade. Negar possibilidades motoras pode deixar a criança mais vulnerável por falta de adaptação ao ambiente.

Para o BNCC (2017), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos possuem experiências pessoais e sociais que torna necessário reconhecer a singularidade de qualquer processo escolar e da sua comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos, problematizados e potencializados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo.

As temáticas mais proeminentes nas séries iniciais são os jogos e danças onde os festivais são importantes na contemplação e valorização cultural local, vinculando o ensino ao contexto social de vida dos alunos. Além de adquirir a habilidade ou destreza motriz esportiva, também aprende a competência de situar o esporte na história, identificar os possíveis benefícios que essa prática pode trazer para a vida, compreender essa prática como direito do cidadão, entre outros aspectos. (BRACHT, 2010).

### **2.3 O excesso de proteção nas crianças**

Algumas das limitações da atividade física das crianças é o ambiente que elas se situam. Os riscos por conta do aumento da violência, seja urbana ou rural, cerceiam as crianças em casa. Até mesmo o ambiente domiciliar pode ser um fator negativo por conta do espaço que pode até ser de poucos metros quadrados. Alguns pais limitam as crianças até mesmo dentro de casa com medo de acidentes. O alcance do potencial de desenvolvimento, tanto afetivo-social, cognitivo e motor é afetado por esse fator. (MORAIS; CARVALHO; MAGALHÃES, 2016).

Para Moraes, Carvalho & Magalhães (2016) As mães, principalmente as de baixa renda, ao super-valorizar a disciplina ela acaba limitando mais o senso exploratório exacerbando a supervisão, virando superproteção. Prática essa, por vezes, filtrando a exposição da criança à vizinhança. Não demonstram preocupação com o desenvolvimento motor e cognitivo da mesma. As mães de alta renda, por contrário, geralmente se preocupam com desenvolvimento da criança.

As crianças no fim da segunda infância geralmente gostam de interagir uma com as outras e tendem a compreender as regras sociais. Com a superproteção, a criança desenvolve medo perante as relações interpessoais como, por exemplo, leva-la à creche. A limitação do desenvolvimento global da criança principalmente no quesito de se vestir e de se higienizar. Na motricidade relata-se o coordenação motora abaixo da média em relação à outras crianças. (PACHECO, 2013 apud GESELL, 2000; FERLAND, 2006).

Para Brussoni & Olsen (2012) as razões da superproteção dos pais é o excesso de preocupação, e ainda relata sobre a diferença de tratamento entre filhos, que consiste na menina ser mais mais protegida que o menino. Há ainda a subestimação de crianças acima do peso. Para isso, os autores ressaltam orientações de estratégias de segurança para crianças sem atrapalhar o desenvolvimento, engajando-os em um estilo de vida mais ativo com oportunidades para aventuras e desafios.

Neto et al. (2010) cita sobre a visão dos pais a respeito do ambiente hostil nas escolas, principalmente os dos anos finais do ensino fundamental e médio, sendo os colegas referidos como más influências. Alguns pais chegam ao ponto de pedir dispensa das aulas pelo filho deliberadamente, sob pretexto de doença ou trabalho.

Em relação às crianças com deficiência, Hullmann et al. (2010) relata sobre a subestimação dos filhos em relação à suas reais capacidades. Realizando tarefas diárias básicas e o estresse dos pais causado por esse excesso de cuidados, por vezes, transferindo esse estresse para os filhos.

Benício & Souza (2019) ressalta para as mães ao cumprirem suas responsabilidades necessárias para cuidar dos filhos, enfatizou a respeito da necessidade dos filhos em terem o contato necessário com o mundo externo para experiências positivas. Caso contrário, o excesso de cuidados pode levar à fragilização psíquica, insegurança e dependência que se estende para vida adulta.

Para Sandseter & Kennair (2011), a falta de estímulos adequados para a criança desenvolver suas habilidades ocasiona medos exagerados e excesso de situações imaginárias de perigo e ainda alerta sobre possíveis dificuldades de lidar com situações mais desafiadoras na vida adulta com o desenvolvimento de transtorno de ansiedade.

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. Fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade.

Ainda segundo Gil (2002, p. 17) o projeto de pesquisa é um procedimento sistemático com objetivo de responder problemas propostos. Tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos, SCIELO, PUBMED, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: Crianças superprotegidas, Superproteção crianças, Children Overprotection, Risky Play, Educação Física Escolar, onde foram utilizado os operadores lógicos AND e OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Após a análise do material bibliográfico foram utilizados os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 1992 até 2019, de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico.

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 A Educação Física como fator para o desenvolvimento das crianças

Para Cotrim et al. (2011), as crianças no contexto escolar que passaram por instrução de práticas motoras por profissionais de Educação Física tem um desempenho nas habilidades motoras melhor que crianças que foram instruídas por outros pedagogos. Com uma intervenção apropriada, a criança desenvolve de forma sistematizada e estruturada as suas habilidades. Apesar de criança começar a dar seus primeiros movimentos de forma mais natural e espontânea, gestos mais precisos só são adquiridos com atividades estruturadas e sistematizadas por profissionais (STODDEN et al., 2008).

Pellegrini et al. (2005) ao avaliar o efeito da prática da na aprendizagem de habilidades grossas e finas, foi significativa a melhoria da coordenação motora grossa, que no teste consistia pular corda. Na coordenação motora fina. Crianças mais velhas tendem a terem melhores resultados. Com as práticas motoras sistematizadas, quanto maior a noção espacial mais coordenada a criança é.

No programa de intervenção de Silva & Contreira (2011), as crianças com transtorno de desenvolvimento da coordenação tiveram melhoras significativas de destreza manual, equilíbrio, lançamento e recepção. Ainda ressaltaram que intervenções desse tipo evita efeitos secundários da superproteção como isolamento e baixo desempenho escolar.

Para Cezário (2008), o fato das crianças praticarem atividade física fora da escola já influencia nas competências motoras da criança, principalmente a coordenação dinâmica manual. As médias das notas escolares também se mostraram elevadas entre os que mais praticam atividade física fora da escola.

No estudo de Zuge (2015), ao entrevistar pais de crianças dos anos finais do ensino fundamental no Rio Grande do Sul, eles citaram a importância da Educação Física como fator para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Salientaram também no auxílio da psicomotricidade e o companheirismo. Aspectos esses considerados importantes ao longo da vida da criança. Portanto a conscientização da prática curricular pelo professor é importante para o bom acompanhamento do desenvolvimento da criança.

Para Haywood & Getchell (2016), ao relacionar atribuições causais e auto-estima, crianças com baixa auto-estima atribuem fatores externos, instáveis e incontroláveis, acreditam que o sucesso foi mera sorte. Na vida adulta a autoavaliação de determinadas tarefas pode sair deturpada. Por isso o *feedback* do professor é fundamental para os alunos por envolver uma parte importante no desenvolvimento que é a auto-estima. Para crianças superprotegidas, trabalhar a motivação de encarar tarefas mais desafiadoras é primordial para elevar o nível de engajamento e de domínio de determinados gestos.

#### **4.2 As possíveis consequências da restrição de movimento por meio da superproteção**

Perry et al. (2018), ao avaliar se o excesso de controle das mães durante a infância foi associado a capacidade de regular suas emoções e comportamentos durante a primeira infância. Os resultados indicaram que o supercontrole materno aos 2 anos de idade foi associado negativamente com a regulação emocional das crianças.

Ainda para Perry et al. (2018), ao avaliar se a regulação emocional e o controle inibitório das crianças durante a primeira infância, os resultados indicaram que a regulação emocional das crianças aos 5 anos foi associado negativamente com o relato de problemas emocionais e escolares, mas responderam bem à produtividade acadêmica e habilidades sociais aos 10 anos de idade. No controle inibitório das crianças aos 5 anos foi associado negativamente com relato da criança de problemas emocionais e escolares, entretanto, foi positivamente com relatório do professor sobre a produtividade acadêmica.

Para Gere et al. (2012), há correlações significativas entre os sintomas de ansiedade da criança relatados pelo pai e a superproteção materna e paterna relatada pelo pai, indicando mais superproteção tanto nas mães quanto nos pais com aumento dos sintomas de ansiedade da criança. A superproteção das mães são maiores se comparadas com crianças com outros transtornos de comportamento em comorbidade.

Thomasgard et al. (1995), relata sobre a dificuldade de separação da mãe em relação ao filho em relação as atividades cotidianas, mesmo tendo passado da fase lactante. Atitudes como vestir, alimentar e consolar excessivamente o filho



desencadeia problemas de coordenação motora dependência e impotência. Outra dificuldade da criança é a tomada de decisão, já que a mãe decide praticamente tudo para criança o que pode leva-lo a dificuldades acadêmicas e profissionais.

Para Herten et al. (2015) o estilo de vida sedentário e a perda do contato com a natureza contribui para a baixa imunidade e aparecimentos do sintomas clínicos de doenças como alergia. É salientado pelos autores a importância de um breve afastamento dos centros urbanos para ter maior contato com a natureza e deixar as crianças brincarem ao ar livre.

Devido a inatividade física a obesidade que para Soares & Petroski (2003) apud Leung & Robson (1990), o baixo gasto energético devido ao isolamento induzido e o ciclo vicioso de alimentação desencadeia o acúmulo excessivo de tecido adiposo. Esse tipo de problema é mais comum em pais negligentes do que superprotetores. Os pais superprotetores tendem a impedir que determinadas atividades sejam realizadas sob um suposto risco da criança se machucar. (LISSAU; SØRENSEN, 1994).

### **4.3 A atuação do professor de Educação Física para gestão de riscos em ambiente escolar**

Para Darido et al. (2014), a gestão de riscos segue os passos de contexto local, baseando-se onde e quem irá praticá-las; identificação do que pode acontecer durante a prática como incidente e acidente; análise das consequências e probabilidade de ocorrência de riscos identificados anteriormente; avaliação para determinar os riscos que devem ser prioritariamente gerenciados e tratamento na redução de probabilidades, de consequências e evitar riscos.

Sampaio e Neto (2019) ao questionar a respeito das estratégias que os professores de Educação Física utilizam para evitar as lesões nas aulas, os professores passam aquecimento, alongamento, orientam sobre a execução correta dos movimentos propostos e de acordo com a faixa etária do aluno e gerir o espaço no sentido de liberar qualquer obstáculo que possa causar danos aos alunos.

Nas aulas, o professor está sujeito a mudanças ou adaptações para atender alunos com distúrbios de saúde para que as mesmas sejam mais inclusivas para que a criança aproveite o máximo dentro de seus limites. No caso da asma, por

exemplo, exercícios respiratórios diafragmáticos intercalados com atividades de caminhada e corridas curtas é uma das abordagens para lidar com alunos desse tipo (MONTEIRO, 2012 apud TEIXEIRA, 2008).

Para alunos com asma é recomendado aquecimento prolongado, geralmente de 10 minutos e respeitando os estágios de progressão da criança para evitar crises induzidas pelo exercício físico. A conscientização aos pais é importante para deixar claro que não são todos os estímulos de exercício físico que causam broncoespasmo. Geralmente são causados por intensidade não adequada. (GLOBAL ASTHMA REPORT, 2018).

Para Nemézio (2018), é necessário o engajamento dos pais nas interações do filho com o mundo para propiciar uma melhor experiência com a interação sendo a mais natural possível:

Motivar os pais a propiciar estimulação sensorial, motora e comunicativa da criança. Isso é benéfico não só para a criança, mas também para os pais, porque é uma das primeiras experiências de interação e pode ajudar a vencer suas incertezas e inibições. Nessa interação é preciso tomar cuidado para que os pais não abusem de reforços externos para estimular a criança, tornando-a dependente deles, nem usem estimulação contínua, que atrapalha a interação natural. Ensinar aos pais a adotar uma atitude mais relaxada e recíproca. É necessário que a diretividade que caracteriza a interação seja acompanhada de maior sensibilidade e sincronização com as necessidades da criança. (Nemézio, 2018, p. 10).

Mesmo o aluno tendo algum tipo de deficiência, deverá aproveitar o máximo possível de espaço e movimento evitando ao máximo barreiras atitudinais do professor e de outros alunos para uma participação plena nas aulas. (PALMA; LEHNHARDT, 2012. apud LIMA; SILVA, 2009).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mesmo com o currículo escolar que salienta a frequência das crianças às aulas, sendo a de educação física tratada como qualquer outro componente curricular, alguns pais ainda relutam em permitir aos seus filhos experiências de práticas corporais para aprimorar sua auto defesa, alegando que a criança não está preparada e que vai se machucar fácil.

É importante a conscientização dos pais a respeito da abordagem do professor ambiente escolar e desmistificar a inviabilidade de práticas corporais por conta de idade, atraso de coordenação ou deficiência.

Vários estudos foram desenvolvidos sobre crianças superprotegidas na área da psicologia sobre a superproteção e suas consequências para criança, perdurando na vida adulta. Na Educação Física seria plausível mais estudos relacionados especificamente sobre a abordagem com os pais para que a intervenção com a criança em ambiente escolar seja mais viável.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. L. F. V. **Influência da Educação Física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil: Uma breve revisão bibliográfica.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Faculdade de Ciências da Educação e Saúde- Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2019.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física no Ensino Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p.53-60, 2001.
- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 47/3. 2008.
- BENÍCIO, B. G.; SOUZA, D. A. O Impacto da Superproteção no Desenvolvimento no Desenvolvimento Psicológico da Criança. **Psicologia.pt**. 2019.
- BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. In: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRUSSONI, M.; OLSEN, L. L. The Perils of Overprotective Parenting: Fathers' Perspectives Explored. **Child, Care, Health & Development**. v. 39, p. 237-245. 2012.
- CEZÁRIO, A. E. S. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Universidade Estadual Vale do Acaraú- Campus Universitário Caucaia. Caucaia-CE, 2008.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- COTRIM, J. R. et. al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/UEM**. v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim.. 2011.
- DARIDO, S. C. et al. **Práticas Corporais e Organização do Conhecimento - Vol. 4**. Maringá. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre, AMGH Editora, 2005.

GERE, M. K. et al. Overprotective parenting and child anxiety: The role of co-occurring child behavior problems. **Journal of Anxiety Disorders**. n. 26 p. 642-659.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

GLOBAL ASTHMA REPORT 2018. **The Global Asthma Network**. Auckland, Nova Zelândia. 2018.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre. Artmed. 2016.

HERTZEN, L. et al. Helsinki alert of biodiversity and health. **Annals of Medicine**, Early Online: 1–8. 2015.

HULLMANN, S. E. et al. Parental Overprotection, Perceived Child Vulnerability, and Parenting Stress: A Cross-Illness Comparison. **Journal of Clinical Psychology and Medical Settings**. v. 17 p. 357-365. 2010.

LISSAU, I.; SØRENSEN, T. I. A. Parental neglect during childhood and increased risk of obesity in young adulthood. **The Lancet**. v. 343 n. 324-327. 1994.

MONTEIRO, J. M. S. **O Aluno com asma na escola: A importante contribuição do professor de Educação Física garantindo a participação de todos**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Universidade do Estado do Pará. Belém, 2012.

MORAIS, R. L. S.; CARVALHO, A. M.; MAGALHÃES, L. C. O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: Estudos brasileiros. **Journal of Physical Education**. v, 27, e2714, 2016.

NEMÉZIO, D. **A superproteção dos pais como fator que interfere na aprendizagem das crianças com síndrome de down**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)- Curso de Pedagogia- Centro Universitário de Goiás Uni-Anhaguera. Goiânia, 2018.

NETO, A. R. M. et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

PACHECO, A. S. M. B. **Proteger ou superproteger?** 2013. 98f. Dissertação -Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal, 2013.

PALMA, L. E.; LEHNHARDT, G. R. Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 115-126, jan./abr. 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, AMGH Editora, p. 314-383, 2013.

PELLEGRINI, A. M. et al. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. Dissertação- Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo. 2005.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental**. Recife, 2018.

- PERRY, N. B. et al. Childhood Self-Regulation as a Mechanism Through Which Early Overcontrolling Parenting Is Associated With Adjustment in Preadolescence. **American Psychological Association**. v. 54, n. 8, p. 1542–1554. 2018.
- SAMPAIO, K. D.; NETO, G. A. M. Gestão de classes de Educação Física e prevenção de lesões. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**. Rio de Janeiro, v. 9 n. 2, p. 17-29, mai-ago. 2019.
- SANDSETER, E. B. H.; KENNAIR, L. E. O. Children's Risky Play from an Evolutionary Perspective: The Anti-Phobic Effects of Thrilling Experiences. **Evolutionary Psychology**. v. 9, p. 257-284. 2011.
- SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.
- SILVA, E. V. A.; CONTREIRA, A. R. Programa de intervenção motora para escolares com indicativo de Transtorno de desenvolvimento da coordenação. **Revista Brasileira de Educação e Esporte**, Marília, v.17, n.1, p.137-150, Jan.-Abr., 2011.
- SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 5, n. 1, p. 63-74. 2003.
- STODDEN, D. F. et al. A Developmental Perspective on the Role of Motor Skill Competence in Physical Activity: An Emergent Relationship. **Quest- Illinois- National Association for Kinesiology and Physical Education in Higher Education**. n. 60 p. 290-306. 2008.
- THOMASGARD, M. et al. Parent-Child Relationship Disorders. Part I. Parental Overprotection and Development of the Parent Protection Scale. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics**. v. 16, n. 4, p. 244-250. ago. 1995.
- ZUGE, R. A. A visão dos pais sobre a Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. **EFDeportes**. n. 207, Ago. 2015.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e aos meus irmãos por todo apoio prestado.

Ao meu orientador Edilson Laurentino.